



Centro Excursionista Brasileiro

Março / Abril 2011

Aconcagua

o eterno desafio

Centro Excursionista Brasileiro – Fundado em 1º de novembro de 1919
Reconhecido de Utilidade Pública pela lei nº 345 de 19 de agosto de 1980.



Tel: 2567 0720

**10 % DE DESCONTO PARA SÓCIOS
DO CEB.**

MAKALU SPORTS

Horário de funcionamento:
seg. a sex. - 10:00 as 20:00h
sábados - 10:00 as 16:00h

Rua Conde de Bonfim, 346 loja 208 - makalubrasil@gmail.com
(Praça Sans Pena/Galeria ao lado das lojas Americanas - 2º piso).

ACONCAGUA, UM ETERNO DESAFIO

O monte **Aconcagua - Sentinela de Pedra**, - com 6.962 metros de altitude, é simultaneamente o ponto mais alto das Américas, de todo o Hemisfério Sul e de todo o globo terrestre fora da Ásia. É situado nos Andes argentinos, no Parque Provincial Aconcagua, a cerca de 112 km da cidade de Mendoza. Por ser o teto das Américas, ele constitui um eterno desafio para montanhistas de todo mundo. A subida do Aconcagua dispensa escaladas técnicas. A grande dificuldade reside nas condições meteorológicas (frio extremo, ventanias, nevascas) e, evidentemente, na falta de oxigênio; trata-se um teste de resistência física fora do comum. Quem sobre pela via normal dos Pioneiros encontra os seguintes locais de acampamento: *Confluência* a 3368m de altitude, *Plaza de Mulas* 4370m, *Nido de Condores* a 5560m e *Berlim* a 5926m.

O primeiro ceebense a chegar ao cume do Aconcagua foi Carlos Vageler, em 24 de janeiro de 2001. Na verdade, Marcio Guedes chegou lá antes, em janeiro de 2000, mas na época ainda não era sócio do CEB. Eles foram seguido por Antônio Carlos Borja, o Wally, em 31 de dezembro de 2006. O sr Matsumoto, o eterno 'cliente' do CEB e pai da sócia Yuki, chegou ao cume duas vezes, uma verdadeira façanha.

No dia de Natal de 2008 mais dois conseguiram a proeza de chegar ao teto das Américas: Rosiane Freitas e William Penha, o Magaiver. Seguem alguns trechos do relato da Rosiane:

"Foram onze dias até o cume e treze ao todo, cinco acampamentos, cerca de 4000m de desnível direto subidos (mais de 1000m no dia do cume) e mais de 7000m acumulados. Podemos dizer que enfrentamos condições de tempo favoráveis, mas mesmo assim, o clima é extremo (muito frio e seco

no geral, com noites congelantes, ventanias e atmosfera rarefeita, bem como dias de sol com forte calor no início da jornada) e o terreno heterogêneo e irregular: solo arenoso com sedimentos/cascalhos diversos e longos trechos de neve compacta ou foja."

"Na quinta 25, dia de Natal, saímos cerca de 6:45 rumo ao cume, já depois da alvorada (o nascer do sol foi 6:30). Fazia mesmo bastante frio, mas logo esquentamos com a caminhada, que de início apresenta longas subidas íngremes. Logo surgiu também um solzinho discreto. Fizemos em cerca de 3h o cansativo percurso até Independência (6380m) e lá alcançamos praticamente todos que tentavam cume naquele dia, uns quinze. (...) Em seguida, subimos em direção a 'Portezuelo del Viento' (encosta bem exposta aos fortes ventos) e como tinha muito gelo, todos já paravam para colocar os 'grampões' a partir daí. Neste ponto, perdemos uns bons minutos ajustando nossos 'grampões', o que nos deixou ofegantes... tudo cansa muito lá em cima, até falar! Prosseguimos e fizemos a famosa 'Travessia' sobre o 'Gran Acarreo' (...), onde perdi um dos meus bastões: tive que me virar a partir daí só com um bastão. Além disso, o 'grampão' da minha bota direita teimava em afrouxar (era alugado... bem desgastado) e isto nos fazia parar para ajustá-lo. Entretanto, estávamos bem, tranquilos e procurando registrar tudo. Por volta de meio-dia fizemos uma parada no final da Travessia, já com a 'Canaleta' à nossa frente (...). Muitos desistiram até este ponto. A progressão a partir daí foi cada vez mais lenta (seguíamos no 'passinho do elefantinho'... devagarinho, 'pê-ante-pê'... mas, nosso elefantinho foi ficando cada vez mais lento...). No meio da Canaleta, quase às 15h, começou a nevar



25.12.2008 Rosiane e William Magaiver no cume do Aconcagua

levemente e, com a subida de 40° alternando neve e pedras soltas, o 'grampão' da minha bota direita saiu do pé... novamente, o Magaiver entrava em ação. Perdíamos tempo; fiquei aflita com o relógio; o nosso limite era 17h... voltariamos não importa em que ponto estivéssemos) e como a Canaleta não terminava nunca, consegui, impressionantemente, acelerar no trecho final dela (...) - Magaiver brincou dizendo que eu 'corri' no final... mas, naquela altitude, significava apenas que meu 'elefantinho' saiu da câmera lenta. Chegamos ao cume já depois de 16:30, ainda nevando um pouco e com o tempo nublado... mas, a emoção de se deparar com a tão sonhada cruz de metal toda enfeitada é realmente indescritível: uma das maiores emoções de nossas vidas!!"

No começo deste ano, um grupo de dez bravos montanhistas, dos quais seis ceebenses, fez um ataque ao Aconcagua: Pedro Bugim, Fernando Ferraz, Adeilton (Dedê) Menezes, Cláudia Bessa, Maria Nasaré, Carlos dos Anjos, acompanhados por Zé do Cerj, Carlos Londoño (também do CERJ), Marcelo (da Crux Eco Aventura) e Marcel Ulrych (SP). Rodrigo Taveira teve que desistir por causa de uma pneumonia que o atacou logo após a chegada à Argentina.

Em vez da rota normal dos Pioneiros, eles optaram pela rota dos Falsos Polacos, bem mais longa. Leia o relato dramático do Pedro nas páginas seguintes.

Martinus van Beeck

EXPEDIENTE:

Edição de março/abril de 2011

Organização: Simone d'Oliveira e

Martinus van Beeck

simoninhax@yahoo.com.br

Revisão: Sinézio Rodrigues.

Capa: foto do Aconcagua de Rosiane de Freitas

Impressão e diagramação:

Gráfica Graffite (tel.2424-1353)

e-mail: graficagraffite@hotmail.com

Sede Social

Av. Almté Barroso 2, 8º andar

Rio de Janeiro/RJ CEP 20031-000

Tel/fax (21) 2252-9844

Atendimento: 2ª a 6ª das 14:00hs às 21:00hs

Site: www.ceeb.org.br

e-mail: secretariaceeb@yahoo.com.br

CNPJ: 33.816.265.0001-11

Mensalidade até Março 2011:

Sócios contribuintes: R\$ 28,00*

Sócios proprietários: R\$ 16,80

Sócios dependentes: R\$ 5,60

Taxa de admissão: R\$ 56,00

Taxa de participação em excursões para não-

sócios e sócios com mensalidades atrasadas:

R\$ 28,00.

São isentos da taxa os convidados pessoais do guia, e os convidados de sócios, desde que esta isenção seja aprovada pelo guia.

Qualquer escalada ou excursão com número limitado de participantes é prioritária para sócios em dia com as mensalidades.

* R\$ 30,00 para pagamento via boleto bancário.

Presidente:

Antônio Dias

antonio.diasceb@yahoo.com.br

Vice-presidente:

Ricardo Barbosa

ricmbar@gmail.com

Diretor Técnico:

Horácio Ragucci

horaciord@gmx.net

Diretor Comunicação Social:

Simone d'Oliveira

simoninhax@yahoo.com.br

Diretor Social:

Ermani Barreto Wermelinger

ebwermelinger@yahoo.com.br

Diretor Meio-ambiente:

Francesco Berardi

fberardi@uol.com.br

Diretor Administrativo:

Rodrigo Taveira

rodrigo@unicad.com.br

Diretor Financeiro:

Martinus van Beeck

vanbeeck@terra.com.br

1º Secretário:

Adilson Peçanha

adilson.pecanha@globo.com

2º Secretário:

Alexandre Ciancio

aciancio@gmail.com

ACONCAGUA 2011

Tão perto, mas tão longe... Nunca senti tão forte esta expressão.

Quando entramos no parque, dia 02 de fevereiro de 2011, sentia-me bastante confiante, não apenas pela determinação ou força física, mas também pelos companheiros. Todos bem entrosados, fortes e principalmente, divertidos! Afinal, subir uma alta montanha não tem a ver apenas com força física e aclimação, mas também – e principalmente – com o psicológico. E com um grupo assim, o psicológico vai lá em cima!

Em três dias de caminhada puxada, com pouco mais de 40 quilômetros de extensão e pouco menos de 2.000 metros de desnível, chegamos ao nosso campo base, em Plaza Argentina. Sim, fomos por uma rota distinta da chamada "Normal". Ou seja, pegamos um caminho mais pesado: na rota normal, anda-se em média, até o cume, 40 quilômetros. Na rota que selecionamos, anda-se em média 60 quilômetros!

Nosso caminho até o Campo Base foi iniciado em Punta de Vacas, a 2.350m de altitude, passando por Pampa de Leñas (2.950m) e Casa de Piedra (3.250m), onde passamos a noite. No campo base, fizemos nossa aclimação inicial: um dia de descanso, um porteio de comida ao Campo I (4.900m), retorno ao Campo Base e mais um dia de descanso.

Infelizmente, no dia da subida de aclimação ao Campo I, nossos amigos Carlos dos Anjos, Marcelo Crux e Dedé sentiram a altitude mais do que o normal e tiveram que descer do meio do caminho. Nossas três primeiras baixas...

Finalmente, no dia 8 de fevereiro, fizemos nossa subida definitiva ao Campo I. E desta vez, a Nasaré que passara por complicações médicas na noite

anterior, também necessitou abandonar a expedição. Nesse dia, as quatro "baixas" retornaram, enquanto os seis remanescentes prosseguiram.

Subida tranqüila no início, mas que vai complicando aos poucos. Alguns rios no caminho dificultam a passagem... e no final, um "toca pra cima" conhecido com "El Palon", que acaba com todas as energias! Soma-se a isso o peso de nossas mochilas, dessa vez carregadas com todo o equipamento pessoal e a altitude, que tocava os 5.000m...

Mais um dia de descanso, no Campo I. E nesse dia, a neve veio com toda a força! Se nos primeiros dias tivemos sol de rachar e calor além do agradável, agora estávamos experimentando o verdadeiro frio da alta montanha. À noite, era comum a temperatura dentro da barraca mear os 10 graus negativos. Fora da barraca, por volta de -20°, com sensação térmica beirando -30°. No dia 10, levantamos acampamento e subimos para nosso segundo campo de altitude, Campo III de Guanacos (sim... Campo III, pois é o terceiro acampamento de altitude de outra rota). Desistimos da rota original que pegaríamos, a Travessia dos Polacos, pois a quantidade de neve era tão grande, que teríamos que lidar com neve pela cintura. Então, resolvemos alterar o itinerário, para uma rota com menos neve e gelo. O único problema é que este desvio nos custaria alguns quilômetros a mais...

Subida extenuante, com muita neve e vento. Após chegar ao colo entre o Aconcágua e o Ameghino (montanha de 5.900m, ao lado do Aconcágua), breve descanso. Retomamos a caminhada, mas alguns integrantes já mostravam sinais de



Pedro Bugim

O grupo no 2º dia da subida. No fundo o cume do Aconcágua.

O gupo se juntando com outra expedição



Carlos dos Anjos

exaustão. Já próximos ao acampamento, a Cláudia pediu para fazermos uma nova parada, pois não agüentava mais o peso da mochila. Nesse momento, o vento forte trazia uma neve fina, que parecia cortar o rosto. O frio era intenso e eu só pensava em chegar às barracas, a 5.500m de altitude. Quase às 15:00h, chegamos às barracas, que já estavam armadas (muito obrigado aos carregadores!!!), no mesmo momento em que a nevasca tomava proporções mais severas.

No dia seguinte, teríamos um dia de descanso. Contudo, por infelicidade do destino, houve algum problema no parque... Zé e Carlos Londoño estavam precisando de um remédio para controlar a pressão arterial, que naquele dia estava em falta! Resultado: eles teriam que baixar. O baque foi forte. Senti muito mesmo, pois o Zé estava forte e não estava sentindo os males da altitude. Contudo, problemas de pressão em altitude são seriíssimos, embora "silenciosos". Sabiamente, nosso querido Zé acatou a decisão dos guias e retornou.

Com essas baixas, Fernando Ferraz, que sofria desde o início com um problema intestinal, resolveu descer também. Outro forte baque, pois se existiam duas pessoas que eu queria no cume comigo, estas pessoas eram o Zé e o Ferraz...

Para completar, nosso integrante paulista, Marcel Ulrych, que sofria com o ritmo imposto nas caminhadas, resolveu abandonar a missão também. Marcel era debutante em altas montanhas, mas para espanto de todos, mostrava-se forte como um montanhista experimentado. Foi a grande revelação do grupo, além de possuir um ótimo humor!

Após estas baixas, comeci a me questionar se eu prosseguiria ou não. Ainda sentia-me forte e sabia que faltavam apenas dois dias de caminhada até o cume. Eu não havia sentido os efeitos da altitude. A oximetria mostrava que meu organismo estava adaptado. Lembrei de todo esforço até então e

fiquei ainda mais determinado para prosseguir!

Começamos nosso ataque ao acampamento de Cólera, a 6.000m de altitude, último acampamento antes do tão sonhado ataque ao cume. Subida realmente puxada, onde se passa por um rotor de helicóptero, caído há alguns anos, ao tentar um resgate por aquelas bandas. Visão realmente sinistra...

Mas para nosso azar, a subida não seria tão simples. Na metade do dia começou se formar uma forte tormenta, que reduziu nossa visibilidade a menos de 10 metros. O vento era feroz e o frio insuportável. Algumas vezes, nosso guia parava e esperava alguma "janela" em meio daquele branco total. Percebemos que a situação era grave. O caminho era uma incógnita e subíamos por encostas apuradas, sem poder escorregar, pois um só vacilo seria motivo para uma queda sem fim.

Em meio a este caos, a Cláudia sentou-se, sem forças para levantar. Peguei algumas coisas dela e pendurei-as na minha mochila. Nosso guia, heroicamente, pegou a mochila dela, conectou-a em sua mochila e passou a carregar as duas. Realmente impressionante! Nos 90 minutos seguintes passamos por campos de neve pela cintura. Em alguns momentos, precisamos engatinhar, como bebês, para não afundar na neve. Cláudia não tinha mais vontade própria: era simplesmente apontada para a direção correta e incentivada por nós dois a não parar. Foi assim que conseguimos chegar a Cólera.

O dia seguinte, 13 de fevereiro, estava magnífico! Seria o dia do ataque ao cume, mas decidimos tirar aquele dia para descansar. Fomos recebendo por rádio os informes do dia anterior... Dois mortos por congelamento. Um desaparecido (que sabíamos que ia morrer, claro). Dois feridos severamente por causa de uma avalanche. Três pessoas com congelamento grave. Quatorze pessoas amontoadas, num pequeno refúgio ao lado de nossa

barraca, pois era impossível armar barraca nas condições climáticas... O dia de descanso tornou-se um dia de pressão psicológica. Além disso, convenhamos... ninguém descansa bem aos 6.000 metros, com uma temperatura média de -25°!

Após uma noite gelada e mal dormida, acordamos às 3:45h para o tão esperado ataque ao cume! Cláudia não conseguia colocar as polainas, os grampons, os googles (óculos), a lanterna de cabeça e os mitones (luvas de pena de ganso). Tive que fazê-lo para ela. Apesar do trabalho dobrado, eu estava pronto às 5:00h da manhã, conforme combinado. Entretanto, tivemos que esperar por outra equipe, também composta de um guia e dois participantes, que nos acompanharia. Isso nos causou um atraso de 40 minutos, que - eu sabia - seriam muito valiosos mais tarde...

Começamos a caminhar às 5:45h, sob as luzes de nossas lanternas de cabeça. Respiração ofegante. Nenhum som além do vento e do metal de nossos grampons rasgando a neve. Cabeça focada. Um pé depois do outro... um pé depois do outro... respira... respira... um pé depois do outro... enfim, assim eu seguia, concentrado em cada movimento, por encostas bastante íngremes e assustadoras.

Às 9:00h da manhã, já com um sol bem tímido, chegamos a uma altura de cerca de 6.300m. Paramos para um segundo descanso, a pedido da Cláudia. Foi quando olhei no rosto dela, parcialmente tapado pelas máscaras e agasalhos. Era a definição perfeita de uma pessoa catatônica. Pablo tentava reanimá-la. Eu ficava cada vez mais preocupado com o horário, e com todas aquelas pessoas nos passando. Chegou o momento que não passava mais ninguém. Percebi que havíamos ficados por último, com um atraso enorme.



Claudia e Pedro quase chegando ao cume

Talvez tenha sido a decisão mais difícil da minha vida... mas após um choro comprimido perguntei ao guia se no nosso passo chegaríamos ao cume. A resposta foi simples: "Não... temos que apertar o passo se quisermos chegar lá.". Isso estava fora de cogitação. A Cláudia mal conseguia andar lentamente. Ela ainda esboçou se oferecer para descer sozinha, de modo que eu e o Pablo continuássemos. Mas na alta montanha, não se pode andar sozinho. Nesse momento, chorei muito. Percebi que havia perdido minha chance de cume. Virei para o guia e falei determinado: "Vamos descer. Não há sentido em subir só por subir, pois não chegaremos ao cume e estamos a cada passo aumentando a chance de um problema maior.". Foi fod#... O cume era visível, aparentemente tão próximo... mas tão longe...

Antes de descer, pedi para o Pablo tirar algumas fotos, que deveriam ser feitas no cume, com a bandeira dos clubes, com uma foto do meu filho, com uma foto da família e outra da Liane.

Descemos rápido e em pouco tempo estávamos de volta às barracas. Sinceramente, não agüentava mais estar ali. Perguntei então se seria possível descermos até Plaza de Mulas (descemos pela rota normal, pois já era possível, deste ponto, virar para o outro lado da montanha) neste mesmo dia. A resposta foi um alívio.

Ajudei a desarmar a barraca, com muita dificuldade, pois tínhamos que usar pás e picaretas para quebrar o gelo formado. Começamos a descer por volta do meio dia. No total, descemos algo em torno de 2.000 metros de uma só vez, chegando à Plaza de Mulas, campo base da rota normal, a 4.300m. Logo de cara, coca-cola e cheeseburgers! Estava de volta à civilização!!!

Essa noite, visitei a médica do campo base, pois não sentia os dedos dos pés. O motivo disso foi a bota apertada, unida à forte e longa descida, que forçou a ponta dos pés a ficarem sem circulação. Com o frio intenso, ocorreu um congelamento de 1º grau nos pés. Nada grave, mas que vai incomodar por mais de um mês...

No dia seguinte, mesmo com os pés incomodando bastante, caminhamos os 27 quilômetros de Plaza de Mulas até a entrada do parque. Sim, estávamos na civilização. Meu primeiro ato?! Tomar uma cerveja geladíssima!!!

Gostaria muito de agradecer aos guias, que foram sensacionais. E agradecer a companhia de cada integrante da expedição. Vocês foram nota 1000!!!

CABEÇA DE CACHORRO

No primeiro fim de semana de fevereiro partimos às 5:00 da manhã da Praça da Bandeira rumo ao Cabeça de Cachorro, situado próximo à Mãe d'Água, no Vale do Bonfim, Petrópolis.

Para começar, foram 45 minutos de caminhada para chegar ao local de acampamento. Ali, o grupo se dividiu em várias duplas: André e Ciancio foram para a Reticências, enquanto Flávio e Antonio ficaram na via ao lado, uma fenda com mistura de chaminé com "off-withd", muito maneira. Ricardo foi com Simoninha direto para a Curupira, enquanto eu e Jorge levamos Marcinha e o Altair para as vias das novelas (Roda de fogo e O Outro). Nossa intenção era chegar ao cume e de lá montar algum "top rope", pois as vias eram muito exigentes e não tínhamos certeza se todos iam chegar ao cume.

Bem, seguimos para a Roda de Fogo: a base é um visual só! Todo o Vale do Bonfim, o Cone logo à frente visto quase de cima e a Mãe D'Água mais à direita, imponente e bela. Pegamos a via, de graduação bem baixa. O vento aliado às nuvens tornava aquele lindo dia de sol maravilhosamente agradável... Eu imaginava o pessoal "torrando" lá no Rio de Janeiro... Veio a segunda via, "O outro", graduação um pouquinho maior com lances de IIsup com IIsup, mas nada que intimidasse... a primeira enfiada foi tranqüila, até que no lance de IIsup pegamos uma variante mais vertical, aumentando a graduação da nossa brincadeira, quase um IV, mas conseguimos passar e nos dirigimos para o trecho mais acima; depois ainda haveria o "cruz". Como a grampeação é bem longa havia muito zigzague que nos faz literalmente

rebocar a corda, beleza, e aí chegando o lance... Jorge: "Imagina onde deve ser, não dá para ver o grampo...." Jorge volta. Resolvo ir, me aproximo... sei não... volto. E fica um vai e volta, ambos olhamos o lance, mas encarar que é bom, nada. Nisso o Jorge conclui com maestria: "Francisco, é ali, a gente sabe que é, sabe subir e só não vamos por que estamos com receio de não ter como descer..." Pura verdade... resolvo encarar, entro no lance, bem vertical e... uma agarra enorme logo acima!! O lance mal deve dar um II ou IIsup. Logo em seguida, o Jorge vem e passa voando pelo lance; chegamos ao grampo acima e morremos de rir pela nossa situação ridícula. É como o Jorge disse: "Alguém vai e fala: tem um leão na sala! Resultado: ninguém entra na sala para ver se é verdade!" Puxamos Márcia e Altair e em seguida rapelamos por onde viemos. Na descida, a Marcinha disse ouvir vozes, olho para a minha esquerda e quase tomei um susto! Era o André na Reticências, alto, muito alto, incrivelmente alto, assustadoramente alto e pior: logo depois dele estava o Ciancio... na verdade tudo MUITO BOM!

Os caras estavam mandando a via muito bem! Mal acabo de descer o resto do rapel e lá estava também o Ricardo, acompanhado do Antonio e da Simoninha! Bateu-me uma grande alegria, o pessoal estava mandando muito bem, verdadeiras lagartixas!!

Esperamos o sol diminuir um pouco e voltamos para as paredes, até cair a noite, quando voltamos às barracas. Jorge foi então para o topo do gramado mais ao Norte onde há um belo visual para o Vale do Bonfim... e aos poucos todos foram se reunindo lá, foi algo meio que instintivo, quase magnético... quando notei, já estava bem escuro e todos lá admirando a quietude do vale e um céu hiper-estrelado.

No dia seguinte, rotina, café da manhã e... Pedra! Nesse domingo, o clima estava diferente, muito mais quente... O André, irrequieto, aproveitou para fazer umas fissuras nos boulders por perto enquanto que o Ricardo, para manter a fama, foi às vias mais fáceis para zerar a parede (Ô fome!). Bem, por volta de 12:00hs nos mandamos de volta, numa descida superrápida até os carros.

P.S: Querem saber da marmota? Perguntem lá no clube... as fotos de todo o evento estão fenomenais...



Francisco e Marcia no cume.

Francisco Caetano

ACONTECENDO POR AÍ

Aconteceu

Aconteceu no dia 15 de janeiro de 2010, a reunião da comunidade de montanhismo na Praia Vermelha para homenagear Bernardo Collares, montanhista e presidente da FEMERJ, que faleceu ao escalar o Fitz Roy na Patagônia.

Aconteceu no dia 16 de janeiro o 1º o encontro dos CBMs de 2011 na Praia Vermelha para confraternizar e escalar. A Tia Elza que sempre acolhe os montanhista, ofereceu um almoço para o grupo.

Aconteceu no dia 30 de janeiro a Invasão dos Coloridos, sob o comando dos guias Jorge Campos e Flávio Negrão.

Aconteceu no dia 4 de fevereiro, diante de um público recorde, a reprise do sarau do CEB, com Marcio Guedes na flauta transversa e Alex Leal, Ana Tereza Guedes, Dora Nogueira, Norminha Moreira e Martinus apresentando poesias de Drummond. Quem viu gostou!

Aconteceu no dia 26 de fevereiro o grito de carnaval dos montanhistas! Primeiro com a escalada a fantasia nos Coloridos, que já está se tornando uma tradição. Depois o CEB se reuniu aos outros clubes na Praia Vermelha para o Só o cume interessa!!!

Aconteceu que a chuva no carnaval, no período de 4 a 8 de março, não deixou ninguém subir montanha, no Espírito Santo, na Serra do Cipó e em São José do Barreiro!

Aconteceu na semana de 14 a 18 de março a semana de palestras do CEB. Todas as palestras foram apresentadas pelos participantes do curso de guias. Um grande sucesso de crítica e de público!

Acontecendo

Está acontecendo o 88ºCBM do CEB! Dá-lhe Menudo!

Acontecerá

Acontecerá no período de 23 de março a 4 de abril a participação do CEB na primeira expedição terrestre ao Monte Caburá, no extremo norte do Brasil, até agora apenas visitado por via aérea. A expedição é organizada por Magno da Roraima Adventures, e o CEB será representado por Francesco Berardi, Claudia Bessa, Clovis Fitarelli e Guilherme Picanço.

CRÔNICA DOS COLORIDOS

Poderia ser em um domingo qualquer, mas exatamente neste dia 30 de janeiro acordei com espírito observador. Os amigos indo escalar nos Coloridos. Resolvo assisti-los. Subo a pista Cláudio Coutinho como tantas vezes já fiz. Desta vez apenas acompanho. Ouço as combinações das cordadas, os guias... Um trio sai para o desafio do Ás. Sento me à frente da rampa dos Coloridos. A movimentação é grande, todos se equipando. Observo. Observo também os curiosos que junto comigo assistem a tudo espantados. São pessoas que acreditam que somos loucos! Loucos pela emoção do limite, viciados em desafios!

Ouço os comentários: Nossa! Aquele está sem corda! Tão pequenos, são todos crianças... Alguns me perguntam se eu teria coragem de estar ali. Explico que todos aqueles que estão na parede são meus amigos e que eu sou escaladora também, mas hoje estava somente observando. As horas vão se passando, a pista vai se esvaziando. Observo os corpos em um balé de passadas e cordas. O domingo vai se pondo junto com o sol. As cordadas vão chegando à pista. Chega o grupo que escalou a Ás de Espadas. Algumas dívidas foram pagas. Levanto-me e sigo meus amigos para o último grampo, cerveja na Tia. Rimos e compartilhamos os momentos de glória de mais um domingo de escaladas...

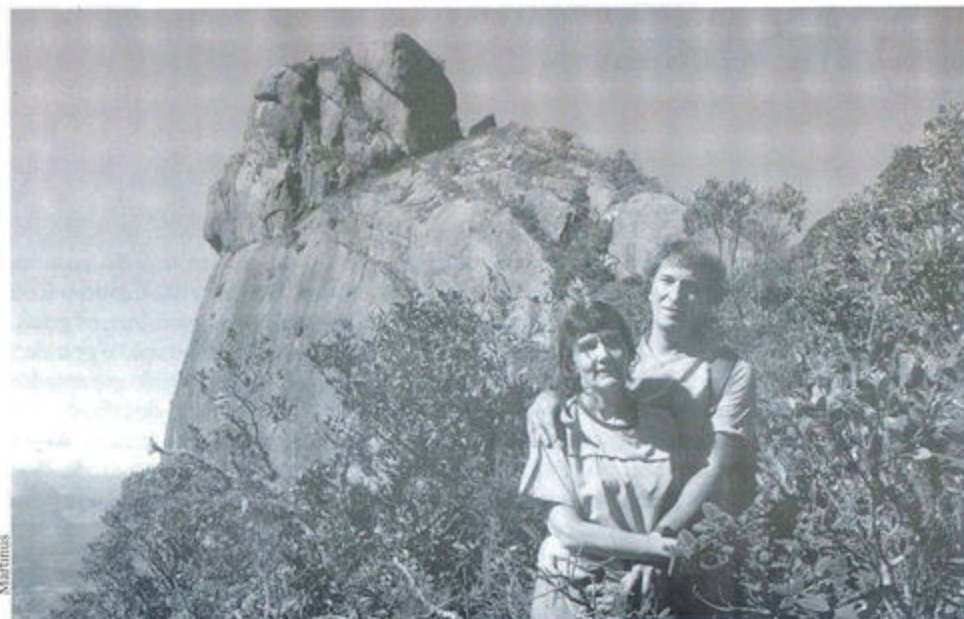
Você conhece o Almir?

A vida do guia Almir Siller de Abreu é recheada de felizes coincidências. A primeira aconteceu quando iniciou aulas de jazz (queria vencer a timidez para dançar): a professora gostava de caminhar e o convidou para subir a Pedra da Gávea (em 1980, com uma trilha menos definida, era um feito e tanto fazer essa subida). “Hoje, multidões vão lá, tudo é mais fácil”, explica Almir. A outra se deu quando conheceu no clube sua esposa, a montanhista Norma.

Embora esteja ligado à natureza desde pequeno, por causa da infância no interior de Minas Gerais (São Lourenço e Espírito Santo), ele considera como seu início no montanhismo a subida à Pedra Bonita, em 27/05/1979. Fez curso de adestramento no CEB, em 1980 (hoje esse curso é chamado de CBM- Curso Básico de Montanhismo). Além das caminhadas, tornou-se escalador e em 1982 já era guia. Escalar, para ele, o ajudou a diminuir o medo de alturas: “Tinha certo receio de estar lá em cima, pendurado”; receio esse que superou com facilidade.

Almir guiou sua primeira escalada oficial pelo CEB em 1990: o paredão Doze de Fevereiro (Perdido do Andaraí). Seu desejo é ficar perto da montanha e da natureza, porque elas trazem harmonia e paz. Não cultiva grandes aventuras, como subir o Everest ou Aconcagua, está satisfeito com o que faz: “Gosto de conduzir pessoas às montanhas e à natureza em geral, pelo prazer das belas paisagens e de viver momentos inesquecíveis em equipe”.

No seu currículo de montanhista, Almir contabiliza, até 2010, 538 caminhadas, 784 escaladas, 14 atividades em Campo Escola, 159 vias de escaladas diferentes percorridos, 219 cumes diferentes alcançados. A via mais feita é o Costão do Pão de Açúcar (31 vezes). O total de excursões feitas pelo CEB é de 365, com um total de 2483 participantes e 313 relatórios entregues.



Você conhece o Horácio?

Seguindo uma listinha de desejos, o argentino Horácio Ernesto Ragucci, guia do CEB desde 2006, aos poucos vai realizando sua programação de "mateiro", amante da floresta. Um deles ele acha que será difícil realizar: a subida do vulcão Lanin, na Argentina. "Não é uma montanha muito alta, mas é uma tarefa complicada de se materializar"- explica. Sente-se da mesma maneira em relação ao Aconcágua, "penso que teria que ser mais jovem para me aventurar por ali". Não realizar alguns itens de sua listinha não o deixa pessimista, porque gosta de certa perfeição nas coisas que faz. Transmite ser uma pessoa de certezas, parece que o incerto não combina mais com seu estilo de vida. Pode-se dizer que aos 12 anos já era montanhista, e não há um lugarzinho de sua Argentina que não conheça. Andou muito por lá, até vir morar no Brasil, em 1986. No Rio, ficou por 10 anos sem chegar perto da montanha, trabalhava até aos sábados e domingos. Livre novamente nos finais de semana, retornou às caminhadas, sozinho. Na Floresta da Tijuca, teve uma queda que o fez definitivamente decidir a caminhar em grupo. Um amigo também argentino lhe indicou o CEB, em 1997. Caminhou, caminhou e foi convidado a ser guia, formando-se em 2006. Escalada não é o seu forte, sua paixão é mato, mesmo, floresta. Suas incursões em geral são ao lado do amigo Martinus van Beeck, parceiro de muitas trilhas. Floresta adentro, já guiou 1.800 pessoas; antes de ser guia, participou de 500 caminhadas. Como guia, já são 120. Por que gosta de fazer montanhismo? "É onde a gente se libera dos problemas do dia a dia e é uma prática ao mesmo tempo esportiva e intelectual".

Horácio é analista de sistemas, formado em engenharia aeronáutica.



Horácio no ponto culminante do Parque de Ibitipoca

A CONQUISTA DA PEDRA MIRANTE DO OURO

Ao admirar de longe uma montanha inexpugnável aprendi que basta juntar meus amigos para que a invencibilidade caia por terra ao tocar com meus pés o cume.

No início usava uma tesoura de poda. Dessas que a mola pula toda hora. Com o tempo senti necessidade de contribuir de uma forma mais incisiva, além de alegrar o percurso com a minha tagarelice. Comprei um facão. Diziam que eu fazia carinho nas plantas. Ignorei as críticas. A essa altura já tinha aprendido a lidar com elas. De lá pra cá... Aumentou o trabalho braçal: bater facão, carregar peso, cozinhar, escalar, arrumar o acampamento acompanhado do cognitivo: traçar rotas no GPS, fotografar, dar palpites na logística e fazer os relatórios.

Dentro das minhas limitações jogo em todas as posições para completar a equipe de acordo com a necessidade da ocasião. Podemos aprender de tudo um pouco; basta ter motivação, oportunidade e nos esforçar. Nenhum de nós está acostumado.....

Nunca me acostumei a: espinhos rasgando a pele, abelhas atacando, formigas picando, urtigas queimando, o roçar do capim sob um calor insuportável numa crista descoberta, a sensação de sede, o cheiro exalado dos corpos suados de um dia abafado, a caminhar sobre bambus "aéreos", encarar cobras pelo caminho, bivacar na chuva e no fim ter que empurrar carro. Descrevendo assim parece um inferno! O paraíso com certeza está longe de ser.

O objetivo de chegar a uma montanha pela primeira vez direciona nossa mente a outros focos pelo caminho: a encosta florida, a imponência da laje, o passarinho que encanta com seu canto maravilhoso, a deslumbrante paisagem, o tom do céu azul, a agradável brisa, o banho regenerador de rio, a satisfação da fome saciada com a comida caprichada e o papo animado regado a vinho, a segurança e o prazer dado pela presença dos amigos - com eles alcançarei o objetivo -, a estupefação dos habitantes das redondezas ao saber e testemunhar nossas façanhas. Como se fossemos super-heróis: Francesco Berardi, José Carlos de Oliveira e eu.

O objetivo desse texto é compartilhar com vocês a conquista do Pico das Nuvens, localizado em Santo Aleixo, (coordenadas: 23K701010/UTM7510368 e altitude: 1.446 m) e da Pedra Mirante do Ouro, situado na localidade de Buraco do Ouro, em Teresópolis (coordenadas: 23K725506/UTM7526559, altitude: 1.588 m). Do Mirante do Ouro todos poderão ver de um novo ângulo as Torres de Bonsucesso, Três Picos, Mulher de Pedra e as montanhas do Vale dos Frades.

Claudia Bessa

Se esBOULDando no Arpoador!!

Dias quentes de legítimo verão carioca onde a atividade de escalada fica relegada para o início das manhãs e fim das tardes, curtir o Arpoador nos remetia a curtir praia e tomar água de coco apreciando o pôr-do-sol... não foi só isto neste verão!!

Arpoador neste verão foi reduto de montanhistas, que curtiram a brisa noturna do mar nas vias naturais do boulder que fica no final do calçadão, no Posto 7, ao lado da cabine de Polícia. A parede tem de 4 a 7 metros de altura e cerca de 50 metros de largura, e ficou exposta após a construção de um alambrado pelos militares do Forte de Copacabana, há poucos meses, que então removeram a densa vegetação do terreno que culmina na parte alta do boulder, tirando uma enorme 'franja' de vegetação que cobria metade do boulder de cima para baixo.

William 'Magaiver' e Rogério Maurer ('Rogerinho') em um dos passeios de bike pela orla carioca, viram o processo de surgimento do boulder acontecer e passaram a incluir no passeio uma paradinha para a ralação na pedra. Eu entrei depois nesta onda e passei a curtir também a atividade de escalada noturna. Agora, enquanto os dois faziam mesmo as vias mais difíceis sem equipo e com desenvoltura (modalidade boulder puro), me dava 'paúra' ao atingir o topo e ter que desescalar sem segurança... via que o troço

era alto!! Com isto, motivado pelo fato de democratizar o acesso ao boulder e transformar o lugar em uma espécie de 'boulder-escola', Magaiver comandou a colocação de grampos, finalizando um total de 09 vias. As vias são técnicas variando de 3º até em torno de 6º grau - sendo duas vias com negativos.

A escalada noturna de verão culminou em uma festa com mais de 20 escaladores experimentando as vias e se divertindo em 'top rope' ou em solo. Quanto aos nomes, apenas um já está definido - via 'Maré Vermelha' (o mar estava avermelhado no dia da conquista e a pedra é vermelho-ferrugem) que é a mais lisa e vertical e somente tem micro-agarras (que no festival de subidas deu uma reduzida significativa!!). Flávio Negrão, Ciancio, Marcinha Tie, Simoninha, Ricardo Barros, Eduardo Lopes, Sanae, Ricardo Barbosa, Ana Barbosa, André Linhares, Jorge Martins, Aline Germano, Marcos Pessoa, Hugo, Fabiana, Flávio de Lima, Karen, Yuki e eu, nos juntamos ao Magaiver e Rogerinho na festança!!

Ah! Além do boulder, ficamos literalmente na 'corda bamba'... montamos um slackline de 15m nos coqueiros do calçadão bem em frente ao boulder. Assim, a brincadeira noturna de verão ficou completa... queremos mais!!

Rosiane de Freitas

ANIVERSARIANTES

MARÇO

- 
- 01 - BRUNO UCHOA BORGONGINO
 02 - ALVARO RIOJA MONTERO
 02 - LUIZ ARTHUR DE SOUZA TEIXEIRA
 02 - MÔNICA DE OLIVEIRA VILARIM
 03 - MIRIAM DA GLÓRIA
 04 - LÉA AUGUSTA PRIMO
 05 - WANEDIL GUERRA
 06 - FABRIZIO PELLEGRINI DE AZEREDO
 11 - RODRIGO FEYTH DE NEGREIROS
 12 - SIMONE LOPES GUIMARÃES
 d'OLIVEIRA
 14 - ANDREIA CRISTINA DE ANDRADE
 15 - ROSA CRISTINA RIBEIRO ESCOBAR
 16 - YVES J. LAHURE
 18 - ELISABETH PRITCHARD
 19 - ANA CATARINA AFONSO F. R.
 CARDOSO
 20 - CARLOS EDUARDO VAGELER
 21 - ANA ESTELA B. DA SILVA VULCANIS
 22 - ALEXANDRE NUNES FIALHO
 22 - MAURO BARROS DE FREITAS

ABRIL

- 
- 02 EGON EMERY PASSOS
 02 PAULO LEFEVRE
 02 VANESSA CONCEIÇÃO DE AQUINO
 02 PRISCILA DA CUNHA M. LOPEZ
 02 VANESSA CONCEIÇÃO DE AQUINO
 04 LUCAS E. FERNANDES PEREIRA
 04 MARTINUS VAN BEECK
 05 ANA ISABEL AGUIAR CABRAL
 05 CLAUDIA SÁ REGO MATOS
 06 SATOY MATSUOKA
 07 ROGÉRIO M. DE ANDRADE
 08 HORACIO ERNESTO RAGUCCI
 09 DANIEL MALAGUTI BUENO E SILVA
 11 ANTONIO CARLOS F. DE BORJA
 11 LUCIOLA MARIA V. FERREIRA
 11 RAUL B. GARCIA PAULA
 11 IGNACIO LUIZ VILELA BARBOZA
 12 BERNARDO BRITTO GUERRA
 12 IGNACIO LUIS CHAVES GUEDES
 15 OTHON JOSE DE CASTRO SILVA
 16 CELSO PERIN
 16 ROBERTA DA CUNHA M. LOPEZ
 16 CLAUDIO ALBINO DA SILVA JUNIOR
 17 ESTER CAPELA VITURINO DA SILVA
 17 VALDEMIR JOSÉ DE MEDEIROS
 17 ROSIANE DE FREITAS RODRIGUES
 18 RAQUELE MENDES COELHO
 19 LUIZ PAULO HÉNOT LEÃO
 19 NORMA NERY
 19 AMILCAR DA SILVA A. GUIMARÃES
 20 CLAUDIA BESSA DINIZ DE MENEZES
 25 LEUZA MAYUM ISHII
 27 SÉRGIO AUGUSTO SOARES LEAL
 28 LUCIA DA SILVA VIDAL CID
 28 MARCUS GARCIA D'ANGELO
 28 MAURICIO MARQUES SANTOS
 30 MÁRCIA YUMI SHIMAMOTO



PARABÉNS!

CHEGANDO À BASE

- | | |
|---------------------------------------|---|
| 03363 - LEONARDO DA SILVA FURTADO | 03374 - MARISI CRUZ DA COSTA |
| 03364 - LUCIMEIRE SILVA | 03375 - CLARISSA PALMIER |
| 03365 - TIAGO PEREIRA DOS SANTOS | 03376 - MAURICIO SALES DE BRITO |
| 03366 - CLERY I. SILVEIRA | 03377 - RACHEL FERREIRA |
| 03367 - DEMETRIUS FERREIRA DE ARAUJO | 03378 - CRISTANE MESQUITA BORTOLUZZO |
| 03368 - ADRIANA ALVES PINHEIRO | 03379 - MARIA JULIANA SOBRAL BEEKHUICEN |
| 03369 - ROSA CRISTINA RIBEIRO ESCOBAR | 03380 - LUCIA MARIA PINTO DA ROCHA RAUSIS |
| 03370 - OSWALDO GOMES DE S. JUNIOR | 03381 - TERESA CHRISTINA BELEM RAMALHO |
| 03371 - PATRICIA TEIXEIRA DE LIMA | 03382 - ELIZABETH DA COSTA RIBEIRO |
| 03372 - LYNEU OHMAYE NAVEIRA | 03383 - IGNACIO LUIZ VILELA BARBOZA |
| 03373 - CARLA DA COSTA CARDOSO | |

VEJA A PROGRAMAÇÃO ATUALIZADA NO SITE CEB.ORG.BR

DIA	ATIVIDADE	CLASSIFICAÇÃO	LOCAL	GUIAS
04/03	CAMINHADAS DIVERSAS	DIVERSAS	ESPIRITO SANTO	ALMIR SILLER DE ABREU
04/03	CARNAVAL 2011 - SÃO JOSÉ DO BARREIRO (SP)	VARIADA	SÃO PAULO	ANTÔNIO DIAS / FERNANDO BORGES/ SIMONE LEÃO / ZOZIMAR MORAES
04/03	SERRA DO CIPÓ	CAMINHADAS VARIADAS	CARDEAL MOTA	FRANCESCO BERARDI / RODRIGO TA VEIRA / CLÁUDIA BESSA DINIZ DE MENEZES
06/03	PEDRA DO CONDE	CAMINHADA LEVE	PNT	JOSÉ CARLOS FERREIRA
13/03	TRAVESSIA VALE DAS VIDEIRAS x ARARAS VIA CEP 70 E MALTA	CAMINHADA SEMIPESADA	PETRÓPOLIS	FRANCESCO BERARDI / CLÁUDIA BESSA DINIZ DE MENEZES
13/03	MORRO DO ANDARAÍ MAIOR	LEVE	P.NT	JOSÉ CARLOS FERREIRA
19/03	CACHOEIRA DIAMANTINA COM BANHO E CHURRASCO	RECREATIVA	PNT	ALMIR SILLER DE ABREU
19/03	FORTE DA URCA / PRAIA VERMELHA	LEVE	URCA	ZILDA ALVES DE MAGALHÃES
19/03	DEDO DE NOSSA SENHORA	ESCALADA	PNSO	ANTONIO CARLOS FERNANDES BORJA
20/03	PERAMBULANDO PNT	LEVE SUPERIOR	PNT	ZILDA ALVES DE MAGALHÃES
26/03	CICUITO COBIÇADO x VENTANIA	CAMINHADA SEMIPESADA	CAXAMBU - PETRÓPOLIS	MARTINUS VAN BEECK / HORACIO ERNESTO RAGUCCI
30/03	Reunião com os participantes da excursão para Macchu Picchu		SEDE CEB	MARTINUS / HORÁCIO
02/04	TRAVESSIA PAU DA FOME x VARGEM GRANDE via Casa Amarela e Alto da Mangalarga	CAMINHADA LEVE SUPERIOR	PARQUE DA PEDRA BRANCA	MARTINUS VAN BEECK / HORACIO ERNESTO RAGUCCI
03/04	RAFTING DIURNO- RIBEIRÃO DAS LAGES	III	PARACAMBI	ANA MARIA XAVIER DE ASSIS / FLAVIO DOS SANTOS NEGRÃO
03/04	CARTÃO POSTAL	LEVE	PNSO	ZILDA ALVES DE MAGALHÃES
09/04	SEIO DA MULHER DE PEDRA	SEMIPESADA	PARQUE 3 PICOS TERESÓPOLIS	ALMIR SILLER DE ABREU / ANTONIO CARLOS FERNANDES BORJA
10/04	FUTEBOL E ANIVERSÁRIO NA CASA DO WALLY	RECREATIVA	TERESÓPOLIS	ANTONIO CARLOS FERNANDES BORJA
10/04	EXCURSÃO INFANTIL NAS GRUTAS	LEVE	PNT	SIMONE HENOT LEÃO
16 e 17/04	PICO MENOR E MÉDIO DE FRIBURGO E CABEÇA DE DRAGÃO	CAMINHADA SEMIPESADA COM RAPEL	PARQUE 3 PICOS NOVA FRIBURGO	FRANCESCO BERARDI / CLÁUDIA BESSA DINIZ DE MENEZES
16/04	PEDRA DO INFERNO	CAMINHADA SEMIPESADA	CACHAMBU, PETRÓPOLIS	MARTINUS VAN BEECK / HORACIO ERNESTO RAGUCCI
17/04	PERAMBULANDO PNT	LEVE SUPERIOR	PNT	ZILDA ALVES DE MAGALHÃES
20/04	CAMINHADAS, GRUTAS E CACHOEIRAS	LEVE	SÃO TOME DAS LETRAS	ALMIR SILLER DE ABREU
15/05	PASSAGEM DOS OLHOS	3º	PNT	ANTONIO CARLOS BORJA
28/05	PEDRA DO CONDE - 32 ANOS DE COMEMORAÇÃO VIDA MONTANHISTICA	LEVE	PNT	ALMIR SILLER DE ABREU
11/06	DEDO DE DEUS VIA Mª CEBOLA	3º E3 D3	P.N.S.O	ANTONIO CARLOS BORJA
03 a 18/09	EXPEDIÇÃO BOLÍVIA - PERU COM TREKKING VIA SALKANTAY (5 DIAS)	EXPEDIÇÃO COM CAMINHADA PESADA DE 5 DIAS, EM ALTITUDES ATÉ 4700M	La Paz - Copacabana - Puno - Cusco - Macchu Picchu - Cusco	ANTÔNIO CANDIDO DIAS / HORACIO ERNESTO RAGUCCI / MARTINUS VAN BEECK

Linha

Urbana

Com resistência
para uso pesado

Ideais para uso universitário ou em academia, possuem compartimentos internos divididos para canetas, chaves, documentos, celular, etc. além de bolsos externos.

Costas acolchoadas para maior conforto e fita abdominal para maior estabilidade.

Crampon 31 - Local para MP3 ou walkman com saída para fone.
Costas e alças com acolchoamento reforçado.
Capa de chuva embutida para proteção da mochila.



**Trilhas
&
Rumos**



Crampon 29 - Detalhes refletivos, alças anatômicas e fitas externas que acomodam um casaco. Bolso frontal com divisões para canetas, documentos, etc.



Campus 30 - Compartimento acolchoado para notebook (27 x 4 x 36 cm.) com acabamento em EVA e fundo reforçado, com amplo espaço para livros e roupas.

www.trilhaserumos.com.br



ADVENTURA

LOJA DE EQUIPAMENTOS



AV. TREZE DE MAIO, 47 - SOBRELHOJA 102
(A MENOS DE 50M DO PRÉDIO DO CEB)
CENTRO - RIO DE JANEIRO/RJ
(21) 2524-2208
LOJA@ADVENTURA.COM.BR

10% DE DESCONTO
PARA SÓCIOS DO CEB



O CEB NO CARNAVAL DE SÃO JOSÉ DO BARREIRO



A turma do CEB no carnaval de São José do Barreiro



está rindo de quê?

CINCO CASAIS NOTA 10 E UM CASAL 20



Um casal estava mais louco que o outro



mas o mais louco de todos



foi...



este!

6 FLASHES DO CARNAVAL



O carnaval foi de muita fantasia



muita beleza



muita alegria



muito churrasco



e bateria nota 10!



Depois de sujar os pés de lama



nada melhor que um banho de cachoeira!